



PESQUISAS
OBS

**Os Profissionais
do Disco.
Um Estudo
da Indústria
Fonográfica
em Portugal**

José Soares Neves

0
01

CA

OBSERVATÓRIO
DAS ACTIVIDADES
CULTURAIS

COLECÇÃO OBS – PESQUISAS

Directora: *Maria de Lourdes Lima dos Santos*

Título: *Os Profissionais do Disco. Um Estudo da Indústria Fonográfica em Portugal*

Autor: *José Soares Neves*

Coordenação técnica: *António Martinho Novo*

Edição: *Observatório das Actividades Culturais*

Rua Garrett, 80 - 1.º C, 2.º A, C

1200 LISBOA – PORTUGAL

Telef. 3219860 – Fax 3429697

Email Observatorio@ics.ul.pt

Capa: *Fátima Rolo Duarte*

Composição e paginação: *Celeste Pires*

Impressão e acabamento: *Tipografia Guerra – Viseu*

Data de edição: *Setembro de 1999*

Depósito legal: *140397/99*

ISBN: *972-8488-09-2*

ÍNDICE

Agradecimentos	11
Introdução	13
1. Aspectos teóricos e metodológicos.....	21
1.1. Métodos e técnicas utilizados.....	29
2. A cultura como indústria.....	35
2.1. Caracterização da indústria fonográfica.....	39
2.2. As <i>majors</i> e as independentes.....	45
3. Sobre a evolução da indústria fonográfica mundial.....	53
3.1. O repertório.....	55
3.2. Géneros musicais, etiquetas e catálogos.....	59
3.3. Da edição papel à edição áudio: o <i>publishing</i>	61
3.4. Desenvolvimentos na gravação e reprodução sonoras.....	64
3.5. A música, a indústria fonográfica e os média.....	69
3.5.1. A relação entre a indústria fonográfica e o espectáculo ao vivo.....	70
3.5.2. A relação disco/rádio.....	72
3.5.3. O audiovisual, o multimédia.....	76

4. A indústria fonográfica em Portugal.....	79
4.1. Do fado à nova música portuguesa e à música «pimba».....	79
4.1.1. A música gravada, a rádio e a televisão.....	82
4.1.2. As independentes e a inovação musical.....	84
4.2. Panorama editorial actual em Portugal.....	88
4.3. Os <i>tops</i>	93
4.3.1. Editoras e artistas nos <i>tops</i>	96
4.3.2. A dança de artistas nos <i>tops</i> : quem entra, quem sai, quem fica.....	99
4.3.3. As colectâneas.....	101
4.4. Os galardões.....	103
4.4.1. Os galardões do fundo nacional por género.....	109
4.5. Conclusões.....	111
5. Da criação ao consumo.....	113
5.1. Edição.....	114
5.1.1. Os contratos.....	116
5.1.2. A selecção dos artistas e do repertório.....	118
5.2. A produção.....	120
5.2.1. A criação.....	120
5.2.2. A produção do <i>master</i>	122
5.2.2.1. O produtor fonográfico, o técnico de som.....	123
5.2.2.2. O trabalho em estúdio.....	126
5.2.2.3. A produção independente.....	128
5.2.3. A fabricação.....	129
5.3. A circulação.....	131
5.3.1. A promoção.....	132
5.3.2. A distribuição.....	137
5.3.3. A comercialização.....	138
5.3.3.1. Os expositores de cassetes em lojas indi- ferenciadas.....	141
5.4. Conclusões.....	142

6. O mercado fonográfico.....	145
6.1. O mercado mundial e os suportes de som – do disco de 78 rpm ao CD.....	146
6.1.1. O mercado mundial por companhias.....	150
6.1.2. O mercado mundial por países.....	151
6.2. O mercado fonográfico em Portugal.....	153
6.2.1. O peso relativo dos fundos de catálogo.....	156
6.2.2. As editoras e a sua posição no mercado.....	159
6.2.3. O mercado de cassetes.....	162
6.2.4. Análise comparativa do consumo de fonogramas por países.....	169
6.3. Conclusões.....	172
7. O estado português e a música gravada.....	175
7.1. A actividade fonográfica e o som nos programas de governo.....	175
7.2. O direito de autor e os direitos conexos.....	178
7.3. A fiscalização da pirataria.....	181
7.4. A intervenção discográfica.....	184
7.5. Conclusões.....	187
8. As práticas culturais: a música e a música gravada.....	189
8.1. A música e a música na rádio: os géneros musicais.....	190
8.2. É possível fechar a música em casa?.....	192
8.3. O gira-discos como ornamento: os equipamentos.....	194
8.4. Consumir música, consumir fonogramas.....	200
8.5. Frequência de aquisição de fonogramas.....	206
8.6. Conclusões.....	208
Considerações finais.....	211
Bibliografia.....	221
Anexos.....	241